

## Uma mentirosa autêntica<sup>1</sup>

---

### A Real Liar

Thaiz Sabbagh\*

**M**ara Coradello escreve com os olhos. Imagética e verborrágica, essa capixaba, hoje moradora do Rio de Janeiro, prende instantes, momentos e mentiras dentro de palavras.

Contudo, sua literatura é livre. Não tem a pretensão de se tornar um clássico e nem teme ser descartável. Pelo contrário, abusa de referências contemporâneas, de idiosincrasias e, até mesmo, de neuroses de revistas femininas. Não é para menos: essa certa dose de “umbiguismo” encontrou primeiro abrigo em um blog ([www.mercurial.blogspot.com](http://www.mercurial.blogspot.com)).

Ihhh... (podem pensar uns e outros): “Lá vem mais uma moderninha do mundo virtual descambando para o mercado editorial?”. Ok. O mundinho hype e cool pode até simpatizar com a moça, ela pode até pegar emprestadas suas manias,

---

<sup>1</sup> SABBAGH, Thaiz. Poucas & Boas: Uma mentirosa autêntica. *A Gazeta*, Vitória, p. 6, 27 jun. 2003.

\* Jornalista.

mas escritores são assim mesmo: “entrões”. Penetram no mundo alheio e até utilizam algumas histórias como se fossem suas.

Mara lança os contos “Colecionador de segundos”, nesta segunda-feira, às 19h30, no estande da Secretaria de Cultura do Governo do Estado, na 1ª Bienal Capixaba do Livro. Atualmente, a escritora trabalha novos textos, que serão reunidos no livro “Histórias pornôns para mulheres”.

**Poderia dizer que sua literatura tem um quê de arte pop, de Andy Warhol, por utilizar ícones de consumo como sucrilhos Kellogs e margarinas? Ou essas referências são por conta da sua formação publicitária?**

São por conta de meu olhar cínico sobre a humanização do objeto de consumo e são por conta de não estar numa torre de marfim e muito menos tentando fazer uma coisa maior. Nada de empáfia, quero leitores e que esses se deliciem.

**Você fica aborrecida com o fato da mídia categorizar jovens escritores que saíram de blogs para o mercado editorial como um estilo Clarah Averbuck de ser. “A Folha de S. Paulo”, por exemplo, disse que você é uma das “içadas” pela Clara.**

A “Folha...” disse e fico muito irritada. Acho que os jornalistas deveriam ao menos tentar ler os livros, nem que seja por alto, antes de resenhá-los. Até porque acho que escrevo muito melhor do que a Clarah. Se eu não achasse que escrevo melhor que uma mera Clarah Averbuck, jamais tentaria publicar um livro e na verdade sequer escreveria uma linha.

**Na literatura contemporânea, há milhões de moderninhos de plantão tentando transgredir estilos de forma despudorada. Contudo, soam tão “fakes” que fazem beatniks e byronianos parecerem a última novidade da semana. Você teme, às vezes, cair nessas armadilhas de moderninhos na busca desenfreada por autenticidade?**

